

Aula de remo no Parque da Cidade

Projeto Resgatando o Futuro ensina o esporte a jovens carentes. Ontem, foi a vez de 30 alunos do Paranoá

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Eles mal puderam esperar para descer do ônibus. O trajeto entre o Paranoá e o Parque da Cidade pareceu uma eternidade para cerca de 30 meninos e meninas do Paranoá que, ontem, participaram pela primeira vez de uma aula diferente: aprender a remar. Colocar o barco (ou melhor, o skiff) na água e deslizar no laguinho, sob o comando de um treinador de verdade.

A aula de ontem (início de uma série que prossegue hoje e amanhã) contou com a participação de 32 outros jovens remadores de São Sebastião, meninos de 10 a 18 anos que, há cinco anos, descobriram no esporte uma nova perspectiva de vida.

Todos eles fazem parte do projeto comunitário Resgatando o Futuro, coordenado pelo remador Floriano Carvalho dos Santos, 39 anos, baiano de Ilhéus.

Na última quinta-feira, foram eles, os meninos do projeto, os responsáveis pela orientação dos novatos. Os de São Sebastião deram aulas aos do Paranoá. De fora d'água ou lado a lado com os iniciantes, os mais experientes explicaram tudo:

como se posicionar no skiff, como remar e mudar de direção. Um deles, Davison Gomes, 14 anos, orientava seu aluno, sentado na popa do barco. Sob o olhar atento do instrutor, Ádano Alves, também 14 anos, repetia os movimentos com empolgação.

“O esporte é motivador, mantém os meninos ocupados e trabalha a disciplina e a concentração, longe das ruas, das drogas”, disse o treinador. Hoje, Floriano mantém a turma de meninos de São Sebastião, mas pretende expandir o projeto a outras cidades. Depende apenas de apoio: precisa de pelo menos mais 20 skiffs, remos e treinadores, que tenham tempo e disposição para se dedicar a uma atividade voluntária.

Desde que o projeto foi criado, em 1995, o treinador calcula que mais de 270 crianças já tenham passado por ele. As aulas são gratuitas e atualmente realizam-se na Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), que cede o espaço. Floriano tem apenas 12 skiffs, mini-skiffs e double skiffs (tipo de barco duplo), todos doados por empresários da cidade. Cada um custa em média R\$ 2 mil, sem contar os pares de remos, calculados em R\$ 1.100,00. Na última reforma dos skiffs, também cus-

Jefferson Rudy



Davison (d), que já rema há cinco anos, ensinou o esporte para Ádano, que seguia os movimentos do novo instrutor com atenção

teada pela iniciativa privada, foram gastos R\$ 4 mil.

Para participar do projeto Resgatando o Futuro, Floriano não abre mão de algumas regras e a número 1 é o rendimento escolar. Aluno fora da escola não tem a menor chance de aprender a remar. Pelo menos com ele.

Um dos pioneiros na escoli-

nhada de remo de Floriano foi Vagner dos Reis, hoje com 18 anos, operador de computadores no Departamento de Trânsito, filho de uma diarista e um oleiro de São Sebastião. Encontrado numa rua jogando futebol com um grupo de amigos, conta que no começo duvidou daquela história de remar, mas foi conferir e

nunca mais largou o esporte. Cinco anos se passaram.

No ano passado, os meninos do projeto ficaram em 5º lugar na regata da Escola Naval, realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro, competindo com atletas de todo país. O Resgatando o Futuro também já foi apresentado ao programa de

formação de atletas da escola de samba carioca, Estação Primeira de Mangueira.

SERVIÇO

As aulas do Projeto Resgatando o Futuro prosseguem hoje das 8h30 às 17h e amanhã das 8h30 às 13h, no lago do antigo pedalinho do Parque da Cidade. O telefone do treinador Floriano é 922 6883.